



# **Desafios Hack for Good ←**

# workshop com parceiros

## Entidades participantes



**Câmara Municipal de Lisboa**

**Alto Comissariado  
Migrações**

**Centro de Acolhimento  
de Refugiados Menores  
Desacompanhados**

**Conselho Português  
Refugiados**



**Associação Crescer**

**Plataforma Global de Apoio  
a Estudantes Sírios (APGES)**

**Cruz Vermelha Portuguesa**

**Serviço Jesuíta Refugiados**

**União das Misericórdias  
Portuguesas**



Em preparação para o Hack for Good 2017, decidimos juntar na mesma sala algumas organizações nacionais que têm vindo a trabalhar na linha da frente com refugiados e perguntamos: **“Quais são os principais desafios que sentem no vosso dia-a-dia?”**

Como resultado, temos aqui uma lista grande de desafios. Alguns onde uma solução tecnológica é mais evidente, outros em que provavelmente a solução passa por outro tipo de opções. Agregamos os desafios em três áreas principais:

**1 inclusão**

**2 educação**

**3 identidade**

# 1\_inclusão

Facilitação da integração social, cultural e económica de refugiados nas suas comunidades de acolhimento.

## **Alguns dos principais problemas identificados**

Informação pré-partida desadequada ou em falta;  
Dificuldade em encontrar habitação;  
Dificuldade em encontrar emprego;  
Acompanhamento do trauma;  
Problemas no reconhecimento de competências técnicas / académicas / profissionais;  
Dificuldades no reagrupamento familiar;  
Falta de preparação dos técnicos;  
Ausência de redes de suporte (crédíveis, efetivas, ruído de informação);

## **Comunicação**

Dificuldades básicas de comunicação numa linguagem comum;  
Ausência de tradução nos vários dialectos;  
Disponibilidade imediata de tradutores/ intérpretes/mediadores para descodificar o que há de novo e facilitar o entendimento e comunicação;  
Ausência de informação e recursos técnicos no idioma que dominam (ex: teclados árabes);  
Ausência de mediadores ou recursos que façam as pontes entre as diversas culturas e religiões. Concordância em conceitos;  
Ausência de conhecimento sobre os territórios e os serviços dos locais onde estão acolhidos bem como utilização dos transportes públicos;

# 2\_educação

Soluções de educação formal e não formal online e offline.

## **Alguns dos principais problemas identificados**

Obtenção de informações suficientes e precisas sobre perfil dos refugiados do ponto-de-vista da educação;  
Problema das equivalências sobretudo maior de 18 anos + prova de escolaridade;  
Educar cidadãos/intercultural;

## **Língua Portuguesa**

Aprendizagem da língua e da cultura Portuguesa;  
Forma integrada de ver a inclusão das pessoas. A língua são muitos códigos, temos também a linguagem artística, os códigos culturais estão ligados à língua e à nossa linguagem. Pelo desenho, pelo teatro, estes são muito importantes para passar códigos comportamentais e outras mensagens;

## **Escolas/Universidades + Inclusivas**

Falta de sensibilização e informação das escolas/professores para a integração desta população, assim como das suas expectativas, e de uma falta de conhecimento sobre estas populações e suas problemáticas;  
Criam-se muitas vezes grupos de vulneráveis/ estrangeiros nas escolas, onde estas pessoas são por vezes criadas - porque integrados em turmas de mais vulneráveis, ou pela falta de conhecimento em Português

## **Alfabetização de Adultos/Adolescentes**

Falta de respostas escolares para adolescentes analfabetos ou com baixos níveis de escolaridade;  
Falta de respostas para alfabetização de adultos - muitas vezes as próprias pessoas, por serem analfabetas, afastam-se por se sentirem diminuídas/questões de dignidade. A realidade é importante mas não é suficiente.

# 3\_identidade

Facilitação da integração social, cultural e económica de refugiados nas suas comunidades de acolhimento.

## Reagrupamento Familiar

Tempo de espera para início do processo e restantes atendimentos;  
Morosidade e complexidade do processo;  
Exigência de documentos inacessíveis aos beneficiários;  
Falta de informação relativa às questões legais;  
Gestão de expectativas dos beneficiários;  
Falta de recursos financeiros para a concretização dos processos;  
Constrangimentos burocráticos nos países terceiros;  
Impossibilidade de dar início ao processo antes da obtenção do estatuto de refugiado/ regime de protecção subsidiária;

## Percepções e Expectativas (dos refugiados, organizações e comunidades)

Entidades de acolhimento têm programas de integração distintos (duração, localização, território, metodologias, valores, ...);  
Informação passada nos campos de refugiados (pré-colocação) nem sempre parte de entidades oficiais e não correspondem à realidade;  
Contra-informação nas redes sociais;  
Expectativas, por parte dos beneficiários, de obtenção de respostas - sociais, saúde, educação, profissionais... - no imediato;  
Pelas organizações/comunidades: expectativas de gratidão;

Falta de distanciamento emocional, por parte de quem trabalha no terreno, face à temática;  
Perfil idealizado do refugiado;  
expectativas de gratidão;  
Falta de distanciamento emocional, por parte de quem trabalha no terreno, face à temática;  
Perfil idealizado do refugiado;

## Identidade do Programa (funcionamento e enquadramento)

Melhor conhecimento do programa a nível Europeu:

Mecanismos de recolocação;  
Condições de acolhimento nos diferentes estados membros;  
Direitos de movimentação, fixação e trabalho na Europa;  
Regulamento de Dublin;  
Reagrupamento familiar;

Melhor conhecimento do programa a nível Nacional:

Etapas e duração do processo de asilo;  
Condições de acolhimento:  
Diferentes plataformas;  
Diferentes condições de acolhimento/alojamento;  
Funcionamento de serviços públicos (não homogéneo);  
Instabilidade dos moldes de funcionamento do programa;  
Necessidade de centro de triagem pré-colocação;

